

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MOUZINHO DA SILVEIRA



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2018-2021

2.ª Revisão 2020/2021 – Proposta em Conselho Pedagógico e aprovada em Assembleia de Escola

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO	4
2.1. Caracterização do meio	4
2.1.1. Notas históricas	4
2.1.2.O Patrono – MOUZINHO DA SILVEIRA – notas biográficas	5
2.2. Caracterização da escola	6
2.2.1. Alunos	7
2.2.2. Análise Estatística do ano letivo 2017/2018	8
Reflexão geral do 1.º ciclo	10
Reflexão geral do 2.º Ciclo	11
Reflexão geral do 3.º Ciclo	13
Reflexão geral do Secundário	15
Análise dos REPAS	15
2.2.3. Pessoal docente	16
2.2.3.1. Pessoal docente	16
2.2.4. Pessoal não docente	17
2.2.5. Órgãos de Gestão e Administração Escolar	18
2.2.5.1. Constituição da Assembleia de Escola	19
2.2.5.2. Constituição do Conselho Executivo	20
2.2.5.3. Constituição do Conselho Pedagógico	20
2.2.5.4. Constituição do Conselho Administrativo	21
2.2.5.5. Estruturas de orientação educativa	21
2.2.6. Constituição dos departamentos curriculares	22
2.2.7. Comissão coordenadora de avaliação	22
2.2.8. Equipa de acompanhamento do ensino especializado em desporto	23
2.2.9. Equipa da saúde escolar	23
2.2.10. Equipa de Proteção de Dados	23
2.2.11. Responsável pela supervisão do funcionamento diário do serviço de refeições (Bar da Escola; Santa Casa da Misericórdia da Vila do Corvo)	23
2.2.12. Horário de funcionamento da Escola	24
2.2.13. Horário dos Serviços Escolares	24
3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	25
3.1. Finalidades do Projeto Educativo	25
3.2. Princípios, Visão, Valores e Competências	27

3.3. Áreas de competências	33
3.4. Metas curriculares	39
3.4.1. Definição de metas curriculares	39
3.5. Aprendizagens Essenciais (Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho e o Despacho n.º 8476 – A/2018 de 31 de agosto)	39
3.6. Competências específicas do currículo regional	40
4. ÁREAS DE ATUAÇÃO	43
Quadro de Operacionalização da Ação Educativa	43
5. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	57
6. FORMAS DE DIVULGAÇÃO	58
7. AVALIAÇÃO	59
8. ANEXOS	60
Anexo 1. Relatório Geral	61
Anexo 2. Relatório do Crédito Horário de Português e Matemática	62
Anexo 3. Relatório de Tutoria	63
Anexo 4. Relatório do Clube	64

1. INTRODUÇÃO

Por uma escola digital, de todos e para todos!

Hoje a escola enfrenta um grande desafio: adaptar-se e acompanhar a grande evolução tecnológica que se faz sentir e ao mesmo tempo integrar as diferentes realidades socioeconómicas e culturais que existem.

Os alunos não são tábuas rasas. Chegam à escola com vivências e aprendizagens do seu meio e já com competências digitais desenvolvidas. Cabe à escola, aproveitar e dar continuidade ao desenvolvimento destas competências. A quantidade de informação que nos chega é cada vez maior, é necessário ter competências de selecionar e usar essa informação de acordo com determinados valores para formarmos cidadãos solidários, ativos, autónomos e empenhados na vida comunitária.

Projeto significa plano, intenção, esboço. É uma palavra oriunda do termo em latim *projectum* que significa “algo lançado à frente”. Assim, projeto também pode ser uma redação provisória de uma medida qualquer que vai ser realizada no futuro.

Desta forma, o projeto educativo aqui delineado contempla as características gerais da escola e da comunidade em que a escola está inserida, assim como as medidas e ações que se pretende desenvolver ao longo do triénio 2018-2021.

Para a elaboração deste documento, ter-se-á em conta os valores e competências contidos no documento que define o “Perfil dos alunos ao fim da escolaridade obrigatória”, não esquecendo os valores e tradições locais, pois o futuro só se consegue quando temos plena consciência do nosso passado.

Educar, valorizar, transmitir, aprender, ensinar, inovar, compartilhar serão ações constantes que se pretende, ao longo dos próximos três anos, pôr em prática cujos objetivos primordiais serão: um ensino de qualidade, a autonomia, o respeito e a igualdade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

2.1.1. NOTAS HISTÓRICAS

A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira é de construção relativamente recente. O edifício foi inaugurado no dia 25 de setembro de 1998, pelo Excelentíssimo Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César, e na presença do então Presidente da Câmara Manuel

Rita. Mas esta não foi a primeira escola na ilha do Corvo. Temos conhecimento de que já existiram anteriormente 3 escolas.

A primeira escola da ilha data do século XIX. Na altura, devido à população ser pouco numerosa, ao difícil acesso à ilha e à falta de instalações, lecionava-se em casas de particulares. As turmas existentes estavam divididas por sexos. As disciplinas lecionadas eram idênticas às áreas da componente geral atuais: língua portuguesa, ciências, história, geografia e matemática.

Mais tarde, a escola começou a funcionar no atual edifício da farmácia, posteriormente no espaço utilizado presentemente para centro de convívio e por último na biblioteca municipal da ilha. Na altura, só se podia estudar até ao 4.º ano de escolaridade. Porém, com a chegada da telescola à ilha do Corvo, a possibilidade de estudar alargou-se até ao 6.º ano de escolaridade. Os alunos que pretendessem prosseguir os estudos tinham que se deslocar para outra ilha, na maioria dos casos para a ilha Faial.

Em 1998, a ilha do Corvo foi honrada com a inauguração de um edifício novo, onde começou a funcionar a Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira, tendo-se alargado a oferta educativa ao 9.º ano de escolaridade. Nesse ano foi elaborado o símbolo da nossa escola pelo professor Raul Gonçalves. Um símbolo com a representação do busto de Mouzinho da Silveira e as cores da escola.

No ano de 2012 o ensino secundário passa a fazer parte da escola.

Bem diferente das escolas anteriores, a escola atual beneficia de melhores instalações: um ginásio, uma biblioteca, um bar, espaços de recreio e alguns meios informáticos à disposição de alunos e professores. A escola, neste momento, leciona todos os níveis de ensino.

2.1.2.O PATRONO – MOUZINHO DA SILVEIRA – NOTAS BIOGRÁFICAS

“QUERO QUE O MEU CORPO SEJA SEPULTADO NO CEMITÉRIO DA ILHA DO CORVO, A MAIS PEQUENA DOS AÇORES... SÃO GENTES AGRADECIDAS E BOAS, E GOSTO AGORA DA IDEIA DE ESTAR CERCADO, QUANDO MORTO, DE GENTE QUE NA MINHA VIDA SE ATREVEU A SER AGRADECIDA”.

In https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Xavier_Mouzinho_da_Silveira

José Xavier Mouzinho da Silveira nasceu a 12 de junho de 1780, em Castelo de Vide. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Ao longo da vida, este estadista desempenhou importantes cargos administrativos e políticos: foi juiz, administrador geral das alfândegas e ministro da fazenda. Publicou um conjunto vasto de diplomas que tinham por objetivo a reforma da estrutura económica,



política e social do país. Foi preso durante a Abrilada, exilando-se ora em Inglaterra, ora em França, de onde embarcou, em janeiro de 1832, com destino à Terceira. Nos escassos 5 meses em que permaneceu nos Açores, viu promulgados diversos diplomas que em muito influenciaram o futuro do país no domínio da administração e da justiça. Foi durante a sua permanência no arquipélago que o estadista recebeu, em maio de 1832, uma representação de corvinos que pretendia ver reduzido o pagamento do foro que anualmente pagavam ao donatário. Desde o período das Descobertas que a ilha do Corvo possuía o sistema tributário mais asfixiante do arquipélago que, na prática, condenava a população a uma existência miserável. A intervenção de Mouzinho da Silveira rompeu o ciclo vicioso da mera subsistência na ilha e forneceu novos horizontes a uma população que nunca os tinha possuído. Compreende-se assim a simpatia da população corvina em relação a este vulto histórico que soube apreciar, nos últimos momentos da sua vida, a gratidão de uma população que nunca o esqueceu.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira (EBSMS) é a única escola da ilha.

Como oferta formativa a escola faculto o ensino do 1.º ao 12.º anos, sendo que, no final do 9.º ano, os alunos e encarregados de educação, depois de várias sessões de esclarecimento com a psicóloga que presta serviço à nossa escola, podem optar pelos cursos científico-humanísticos - cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades - ou ainda optar por cursos profissionais. No caso de optarem por cursos profissionais os alunos terão que se deslocar para outras ilhas.

Como oferta extracurricular a escola disponibiliza uma diversidade de atividades: Clube de Leitura; Clube do Ambiente e da Proteção Civil; Clube de Música e Dança Tradicional; Clube de Tecnologia de Informação e Comunicação; Atividades Desportivas Escolares e o Clube Desportivo Escolar.

A EBSMS pretende reforçar as parcerias com os seguintes órgãos: Unidade de Saúde do da Ilha do Corvo, Câmara Municipal do Corvo, Santa Casa da Misericórdia do Corvo, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Bombeiros, Centro de interpretação Ambiental do Corvo, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e EcoMuseu.

2.2.1. ALUNOS

A unidade orgânica tem duas turmas do 1.º ciclo (Turma A: 1.º e 2.º anos/ Turma B: 3.º e 4.º anos); duas turmas do 2.º ciclo (1 turma de cada ano do ciclo), 3 turmas do 3.º ciclo (1 turma de cada ano do ciclo) e no secundário tem duas turmas do 10.º ano, duas do 11.º ano e duas turmas do 12.º ano. As turmas são muito reduzidas tendo entre 1 a 12 alunos por turma.

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) são 12. De acordo com a avaliação e diagnóstico, estes alunos enquadram-se na tipologia cognitiva e comunicacional.

Os fenómenos de indisciplina, abandono escolar e absentismo não têm expressão na nossa escola.

Níveis de Ensino Regular	N.º de alunos	Níveis de Ensino Regular	N.º de alunos
1.º	5 (1 aluno NEE)	9.º (Ensino Especializado em desporto)	5 (3 alunos NEE)
2.º	3	10.º Científico-Humanístico Ciências e Tecnologia	1
3.º	8	10.º Científico-Humanístico de línguas e Humanidades Ciências e Tecnologia	1
4.º	4(1 aluno NEE)	11.º Científico-Humanístico Ciências e Tecnologia	3
5.º	3(2 alunos NEE)	11.º Científico-Humanístico de línguas e Humanidades	3
6.º	4 (1 aluno NEE)	12.º Científico-Humanístico Ciências e Tecnologia	2
7.º	6(2 aluno NEE)	12.º Científico-Humanístico de línguas e Humanidades	1
8.º	3	N.º TOTAL DE ALUNOS	52

2.2.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA DO ANO LETIVO 2017/2018**1.º Ciclo****1.º Ano**

	Menções	%negativas	%positivas
Português	B	0	100
matemática	MB	0	100
E. Meio	MB	0	100
Exp. Plás	MB	0	100
Exp. FM	MB	0	100
Exp. M	MB	0	100
Cidadania	B	0	100
Ing.	B	0	100
Of. Mús	MB	0	100

Da análise da tabela verifica-se que a turma do primeiro ano, que era constituída por um só elemento, obteve 100% de aproveitamento a todas as áreas.

2.º Ano

	Menções			negativas	positivas	%negativas	%positivas
	S	IS	B				
Português	S	IS	B	1	2	33,3	66,7
matemática	S	S	B	0	3	0	100
E. Meio	S	S	B	0	3	0	100
Exp. Plás	S	S	B	0	3	0	100
Exp. FM	S	B	S	0	3	0	100
Exp. M	S	S	MB	0	3	0	100
Cidadania	B	S	MB	0	3	0	100
Ing.	B	IS	B	1	2	33,3	66,7
Of. Mús	B	S	MB	0	3	0	100

Relativamente à turma do segundo ano, verifica-se que as áreas curriculares de português e de inglês apresentam 33,3% de menções insuficientes. Da análise da tabela pode concluir-se que dos três alunos, dois deles não apresentam menção insuficiente a nenhuma área.

3.º Ano

	Menções					negativas	positivas	%negativas	%positivas
	S	IS	MB	S	IS				
Português	S	IS	MB	S	IS	2	3	40	60
matemática	S	S	MB	B	IS	1	4	20	80
E. Meio	B	S	MB	S	IS	1	4	20	80
Exp. Plás	B	S	MB	S	IS	1	4	20	80
Exp. FM	S	S	B	B	IS	1	4	20	80
Exp. M	S	B	MB	S	IS	1	4	20	80
Cidadania	S	S	MB	IS	IS	2	3	40	60
Ing.	B	B	MB	B	IS	1	4	20	80
Of. Mús	S	B	MB	S	IS	1	4	20	80

Dos cinco alunos da turma do terceiro ano, verifica-se que nas áreas de português e cidadania existem dois alunos com menção insuficiente. Dos cinco alunos da turma, três não apresentam menção insuficiente a nenhuma área. Por outro lado, um aluno apresenta menção insuficiente a todas as áreas. Salienta-se que aluno com 100% de negativas foi transferido de uma escola do Brasil para os Açores, estando ainda em processo de adaptação.

4.º Ano

	Menções					negativas	positivas	%negativas	%positivas
	MB	B	S	IS	B				
Português	MB	B	S	IS	B	1	3	25	75
matemática	MB	B	S	S	MB	0	4	0	100
E. Meio	MB	MB	S	S	MB	0	4	0	100
Exp. Plás	MB	MB	B	S	MB	0	4	0	100
Exp. FM	B	MB	MB	S	MB	0	4	0	100
Exp. M	MB	B	B	B	MB	0	4	0	100
Cidadania	B	B	B	S	B	0	4	0	100
Ing.	MB	MB	S	S	MB	0	4	0	100
Of. Mús	MB	B	B	B	MB	0	4	0	100

Na turma do quarto ano verifica-se que um aluno apresenta menção insuficiente à disciplina de português. Nas restantes áreas houve 100% de positivas.

REFLEXÃO GERAL DO 1.º CICLO

Nas turmas de primeiro ciclo, após análise das tabelas, verifica-se que a área curricular que apresenta mais menções de insuficiente é a área curricular de português.

Constata-se ainda que neste ciclo houve uma retenção no 3.º ano de escolaridade.

2.º Ciclo 5.º

Ano

	Níveis		%negativas	%positivas
Português	4	3	0	100
Inglês	3	4	0	100
HGP	4	4	0	100
Mat	4	3	0	100
CN	4	3	0	100
EVT	5	4	0	100
Ed. Mus	4	4	0	100
Ed. Fís	4	4	0	100
Of. Mús	4	4	0	100
Cid.	B	B	0	100

Verifica-se, por análise da tabela, que os dois alunos da turma obtiveram 100% de sucesso a todas as áreas.

6.º Ano

	Níveis					%negativas	%positivas
Português	4	3	3	3	3	0	100
Inglês	5	3	3	3	5	0	100
HGP	4	4	3	3	3	0	100
Mat	4	4	3	3	3	0	100
CN	4	3	3	3	3	0	100
EVT	5	4	4	4	3	0	100
Ed. Mus	5	4	4	4	2	20	80
Ed. Fís	4	5	4	4	3	0	100
Of. Mús	5	5	4	4	3	0	100
Cid.	B	S	S	S	S	0	100

Na turma do sexto ano houve um nível inferior a três sendo que nas restantes áreas houve 100% de sucesso.

REFLEXÃO GERAL DO 2.º CICLO

Com a análise das tabelas pode inferir-se que os alunos do segundo ciclo, à exceção da área curricular de educação musical, apresentam 100% de sucesso às restantes áreas.

Neste ciclo houve 0% de retenção.

3.º Ciclo

7.º Ano

	Níveis			negativas	positivas	%negativas	%positivas
Port.	3	3	4	0	3	0	100
Ing.	4	3	4	0	3	0	100
Franc	3	4	4	0	3	0	100
Hist.	3	4	4	0	3	0	100
Geo	3	4	4	0	3	0	100
Mat	2	2	4	2	1	66,7	33,3
CN	3	3	4	0	3	0	100
FQ	3	4	5	0	3	0	100
EV	4	3	5	0	3	0	100
Música	3	4	4	0	3	0	100
ET	4	3	5	0	3	0	100
EF	3	4	4	0	3	0	100
Of. M	3	3	5	0	3	0	100
Cidadania	S	S	B	0	3	0	100

Através da análise da tabela pode inferir-se que na área curricular disciplinar de matemática mais de 50% dos alunos obtiveram nível inferior a três. Nas restantes áreas houve 100% de positivas.

Todos os alunos da turma transitaram de ano letivo.

8.º Ano

	Níveis						negativas	positivas	%negativas	%positivas
	4	4	4	3	2	3				
Port.	4	4	4	3	2	3	1	5	16,7	83,3
Ing.	5	4	4	2	3	3	1	5	16,7	83,3
Franc	5	5	4	3	3	3	0	6	0	100
Hist.	4	5	4	2	3	3	1	5	16,7	83,3
Geo	4	4	4	2	3	3	1	5	16,7	83,3
Mat	4	4	4	2	2	2	3	3	50	50
CN	4	5	4	3	3	3	0	6	0	100
FQ	5	5	4	3	3	3	0	6	0	100
EV	5	5	4	3	3	3	0	6	0	100
Música	5	5		3	3	3	0	6	0	100
ET	5	5		3	3	3	0	6	0	100
EF	5	5	3	5	4	3	0	6	0	100
Of. M	5	5	4	4	2	3	1	5	16,7	83,3
Cidadania	B	MB	B	S	S	S	0	6	0	100

Da análise da tabela pode apurar-se que, nas áreas curriculares disciplinares de Português, História, Geografia e Oficina de Música, a percentagem de níveis inferiores a três é de 16,7%. Na área curricular de matemática a percentagem de níveis inferiores a três é 50%. Nas restantes áreas os alunos obtiveram 100% de sucesso. Todos os alunos da turma transitaram de ano letivo, tendo o aluno, n.º 4 transitado por deliberação do conselho de turma.

9.º Ano

	Níveis		%negativas	%positivas
	4	5		
Port.	4		0	100
Ing.	5		0	100
Franc	4		0	100
Hist	4		0	100
Geo	4		0	100
Mat	4		0	100
CN	4		0	100
FQ	5		0	100
EV	5		0	100
EF	5		0	100
Of. M	5		0	100
Cidadania	B		0	100

Pela análise da tabela, verifica-se que a única a aluna da turma de 9.º ano teve 100% de sucesso, transitando sem qualquer nível inferior a 3.

REFLEXÃO GERAL DO 3.º CICLO

De forma global podemos inferir que a área curricular na qual os alunos sentem mais dificuldade ao longo do terceiro ciclo é a área de matemática.

Neste ciclo de escolaridade houve 0% de retenção.

Secundário

10.º Ano CT

	Valores		n.º negativas	n.º positivas	%negativas	%positivas
PORT	12	15	0	2	0	100
Ing	17	15	0	2	0	100
Filos	11	16	0	2	0	100
Ed Fís	17	18	0	2	0	100
Mat A	11	15	0	2	0	100
FQ A	13	16	0	2	0	100
BG	14	16	0	2	0	100

Na turma do 10.º ano do curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias afere-se que houve 100% de sucesso em todas as áreas.

10.º Ano LH

	valores			n.º negativas	n.º positivas	%negativas	%positivas
PORT	10	15	10	0	3	0	100
Ing	12	18	9	1	2	33,3	66,7
Filos	10	15	9	1	2	33,3	66,7
Ed Fís	15	14	17	0	3	0	100
Hist	10	16	9	1	2	33,3	66,7
Geo	9	14	9	2	1	66,7	33,3
MACs	14		11	0	2	0	100
Franc		15		0	1	0	100

Por análise da tabela pode verificar-se que nas áreas de Língua Estrangeira I – Inglês, Filosofia e História, dos três alunos da turma, um aluno obteve menos de 10 valores nessas disciplinas. À disciplina de Geografia dois alunos obtiveram menos de 10 valores. Em quatro disciplinas houve 100% de sucesso.

Um dos alunos da turma ficou retido, tendo se matriculado no ano letivo 2018/2019 num curso profissional em outro estabelecimento de ensino.

11.º Ano - não houve turma

12.º Ano CT

	valores		n.º negativas	n.º positivas	%negativas	%positivas
Port	12	17	0	2	0	100
Ed. Fís	---	19	0	1	0	100
Mat A	15	18	0	2	0	100
Biologia	---	19	0	1	0	100
Química	---	19	0	1	0	100

Após análise dos dados, infere-se que houve 100% de aproveitamento a todas as disciplinas.

12.º Ano LH

	valores			n.º negas	n.º positivas	%negativas	%positivas
Port	14	10		0	2	0	100
Ed. Fís	14	16		0	2	0	100
História	15	13	8	1	2	33,3	66,7
Geografia C	14	12	5	1	2	33,3	66,7
Inglês III	17	10		0	2	0	100

Analisando a tabela verifica-se que nas disciplinas de História e Geografia C, onde estavam matriculados 3 alunos, um dos alunos obteve classificação inferior a 10 valores. Salientase que este aluno, inscreveu-se no 12.º ano com uma autorização especial após ter completado 21 anos de idade. Os outros dois alunos obtiveram 100% de aproveitamento.

REFLEXÃO GERAL DO SECUNDÁRIO

Verifica-se que nas turmas de 10.º e 12.º anos do curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias existe 100% de sucesso enquanto que nas turmas do curso Científico Humanístico de Línguas e Humanidades verifica-se classificações inferiores a 10, sendo a disciplina de Geografia A a que apresenta maior percentagem de insucesso.

ANÁLISE DOS REPAS

Cada departamento fez uma análise dos relatórios de escola das provas de aferição, a saber: No departamento de expressões e primeiro ciclo referiu-se, relativamente às provas realizadas pelos alunos do segundo ano, que na área disciplinar de Português, a nível do domínio da oralidade a maioria dos alunos revelaram dificuldades em mobilizar a informação ouvida.

No domínio da leitura e iniciação à educação literária conseguiram compreender, interpretar e relacionar as informações do texto. No que concerne ao domínio da gramática, identificaram a ordem alfabética mas revelaram dificuldades em identificar nomes, verbos e adjetivos. No domínio da escrita, um dos alunos não respondeu ao item e os outros dois registaram a informação adequado no plano. Contudo, apresentaram dificuldades no “Género/formato textual” mas conseguiram atender aos parâmetros de “Organização e coesão textuais” e “Morfologia, Sintaxe e Pontuação”. Na área curricular de Estudo do Meio conseguiram responder corretamente à maioria dos domínios, à exceção do domínio “À Descoberta dos materiais e objetos” em que não responderam às questões solicitadas. No que respeita à área curricular de Matemática, no domínio números e operações apresentaram dificuldades nas frações e nas sequências e padrões. Neste domínio, a maioria, não conseguiu resolver as situações problemáticas. No domínio de Geometria e Medida não responderam às questões de perímetro e polígonos e, mais uma vez, a maioria não conseguiu resolver a situação problemática que envolvia a medida de grandeza (massa). No domínio de Organização e Tratamento de Dados conseguiram ler e interpretar gráficos de barras. Em relação à Expressão Físico-Motora os alunos conseguiram ter um desempenho positivo em todos os domínios. Relativamente às Expressões Artísticas, os alunos conseguiram ter um desempenho positivo em todos os domínios, apesar de, a maioria, não conseguir recorrer à expressão corporal na construção de uma personagem, no domínio da Educação e Expressão Dramática.

No departamento de ciências sociais, humanas e línguas foi referido que os discentes do quinto ano, à semelhança do que se verificara com os do segundo ano, tinham evidenciado um bom desempenho no domínio do “conhecer/ reproduzir”, no entanto, os do quinto não tinham sido tão bem sucedidos nesse domínio quanto os alunos da região e do país. Já no domínio do “aplicar/

interpretar”, o desempenho dos alunos do quinto ano havia sido satisfatório, mas melhor do que os outros. O domínio em que evidenciaram maiores dificuldades e em que o desempenho fora insatisfatório foi o do “raciocinar/criar”, situando-se ligeiramente abaixo da média regional e nacional, tal como sucedera com os alunos do segundo ano desta escola.

No departamento de matemática e de ciências físicas e naturais considerou-se que foi ao nível do raciocinar/criar que os alunos apresentaram um desempenho mais baixo. As áreas de matemática e de língua portuguesa espelham certas dificuldades que os alunos apresentaram.

Deste modo, será necessário investir em ações que contribuam para a melhoria do desempenho dos alunos neste tipo de provas, por exemplo, familiarizar os alunos com o tipo de questões apresentadas e insistir na interpretação de enunciados diversos. Verifica-se que na maioria das vezes a dificuldade centra-se predominantemente na interpretação e no raciocínio, sendo fundamental a aquisição de hábitos de estudo e de trabalho por parte dos alunos. Os docentes devem continuar a reforçar esta mensagem junto dos alunos, mas também será necessário continuar a envolver os encarregados de educação, transmitindo a importância da formação académica dos alunos na sua vida futura.

Sugere-se que os relatórios individuais das provas de aferição sejam também instrumento que contribua para a planificação das atividades e implementação de estratégias que visem melhorar o desempenho dos alunos.

2.2.3. PESSOAL DOCENTE

A maioria dos docentes da unidade orgânica são contratados o que leva a uma situação instável ao corpo docente. Anualmente a escola tem um corpo de cerca de 22 docentes.

2.2.3.1. PESSOAL DOCENTE

Ciclo	Grupo	N.º de professores
1.º Ciclo	110 – Primeiro Ciclo do ensino Básico	2
	111 – Educação Especial	1
2.º Ciclo	230 – Matemática e Ciências	1
	240 – Educação Visual e Tecnológica	1
	250 – Educação Musical	1
3.º Ciclo e Secundário	300- Português	2

320- Francês	1
330- Inglês	2
400- História	2
500- Matemática	3
510- Física e Química	2
520- Biologia e Geologia	2
620-Educação Física	1

2.2.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Categorias	N.º
Assistente técnico	3
Assistente Operacional	4
Psicóloga*	1
Terapeuta da Fala*	1
Programas Ocupacionais Temporários	3

(*)Serviços de Orientação e Psicologia da Escola Básica e Secundária das Flores

2.2.5. ORGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

ASSEMBLEIA DE ESCOLA	CONSELHO EXECUTIVO	CONSELHO PEDAGÓGICO	CONSELHO ADMINISTRATIVO
<p>É o órgão de participação e representação da comunidade educativa. Este órgão é constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • professores • representantes do pessoal não docente • representante dos alunos do ensino secundário • representantes dos pais e encarregados de educação • representante da autarquia local • presidente do conselho executivo 	<p>É o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira.</p> <p>É constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • um presidente • dois vice-presidentes 	<p>É o órgão de coordenação e orientação educativa da escola nos domínios pedagógico, didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e de formação inicial ou contínua do pessoal docente e não docente.</p> <p>É constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o presidente do CE; • o coordenador do departamento de ciências sociais, humanas e línguas; • o coordenador do departamento de matemática e 	<p>É o órgão deliberativo em matéria administrativa e financeira.</p> <p>É constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • presidente do conselho executivo • chefe dos serviços de administração escolar • um dos vice-presidentes do conselho executivo

<ul style="list-style-type: none"> • presidente do conselho pedagógico 		<p>ciências físicas e naturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • o coordenador do departamento de expressões e 1.º ciclo; • o coordenador dos diretores de turma; • o coordenador do Prosucesso • dois representantes do pessoal não docente; • um aluno do ensino secundário; • um representante dos pais e encarregados de educação. 	
---	--	--	--

2.2.5.1. CONSTITUIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE ESCOLA

Professores	<p>Anabela Santos; Joana Brízido; Patrícia Castanheira; Marlene Rodrigues; Marta Costa.</p>
-------------	---

Representantes do pessoal não docente	Marta Leitão Suplente: Nádía Cabeceira
Representante dos alunos do ensino secundário	Sara Sacramento
Representantes dos pais e encarregados de educação	Sónia Pedras Cristina Emílio Suplentes: Noélia Cabeceira Isaura Sacramento
Representante da autarquia local	Óscar Rocha
Presidente do conselho executivo	Susana Silva
Presidente do conselho pedagógico	Susana Silva

2.2.5.2. CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO EXECUTIVO

Presidente	Susana Silva
Vice-Presidentes	Tânia Coelho Patrícia Castanheira

2.2.5.3. CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO

Presidente do Conselho Pedagógico	Susana Silva
Vice Presidente do Conselho Pedagógico	Tânia Coelho

<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do departamento de ciências sociais, humanas e línguas; • Coordenador do departamento de matemática e ciências físicas e naturais; • Coordenador do departamento de expressões e 1.º ciclo; • Coordenador dos diretores de turma; • Coordenador do Prosucesso 	<p>Eva Alves Anabela Santos Marlene Rodrigues Joana Brízido Patrícia Castanheira</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Dois representantes do pessoal não docente 	<p>Marta Leitão Suplente: Nádía Cabeceira</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aluno do ensino secundário 	<p>Ana Rita Machado Suplente: Catarina Emílio</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Representante dos pais e encarregados de educação 	<p>Angela Valadão Suplente: Eliana Azevedo</p>

2.2.5.4. CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente	Susana Silva
Vice-Presidente	Patrícia Castanheira
Coordenador técnico	Marta Leitão

2.2.5.5 ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Estruturas de orientação educativa		
Departamentos curriculares	Conselho de diretores de turma	Conselhos de Turma

<ul style="list-style-type: none"> • Departamento de Ciências Sociais Humanas e Línguas • Departamento de Ciências Experimentais e Matemática • Departamento de Expressões e 1.º Ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador dos diretores de turma do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário. • Professores titulares do 1.º Ciclo • Diretores de turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Diretores de Turma • Professores de Turma • Delegado de Turma • Representante dos Pais
---	---	---

2.2.6. CONSTITUIÇÃO DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES

<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do departamento de ciências sociais, humanas e línguas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Eva Alves;
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do departamento de matemática e ciências físicas e naturais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Anabela Santos;
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do departamento de expressões e 1.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> • Marlene Rodrigues;
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador dos diretores de turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Joana Brízido

2.2.7. COMISSÃO COORDENADORA DE AVALIAÇÃO

Presidente	Anabela Santos
Docente	Eva Alves
Docente	Marlene Rodrigues
Docente	Tânia Coelho
Docente	Patrícia Castanheira

2.2.8. EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO DO ENSINO ESPECIALIZADO EM DESPORTO

Docente	Miguel Botelho
Docente	José Sousa
Docente	Virginia Pires

2.2.9. EQUIPA DA SAÚDE ESCOLAR

Coordenadora	Anabela Santos
Docente	Susana Silva
Docente	Tânia Coelho
Docente	Patrícia Castanheira
Assistente Técnica	Nádia Cabeceira
Psicóloga	Carina Vasconcelos

2.2.10. EQUIPA DE PROTEÇÃO DE DADOS

Docente	Tânia Coelho
Docente	Patrícia Castanheira
Assistente Técnica	Marta leitão

2.2.11. RESPONSÁVEL PELA SUPERVISÃO DO FUNCIONAMENTO DIÁRIO DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES (Bar da Escola; Santa Casa da Misericórdia da Vila do Corvo)

Assistente Operacional	Teresa Rocha
Assistente Operacional - suplente	Célia Nunes

2.2.12. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

	Período da Manhã	Período da Tarde
1.º Ciclo	Turma A - 08H45 -10H15 (intervalo de 15 min) 10H30 – 11H45 11H45-13h15 (almoço) Turma B - 09H00 -10H30 (intervalo de 15 min) 10H45 – 12H00 12H00-13h15 (almoço)	13H15 – 14H15 (intervalo de 15 min) 15H00 – 15H45 A partir das 15H45(atividades extracurriculares)
2.º Ciclo 3.º Ciclo Secundário	08:30-09:15 09:15-10:00 Intervalo (15 min) 10:15-11:00 11:00-11:45 12:00 -12:45 12:45- 13:30	13:45-14:30 14.30-15:15 15:30-16:15 16:15-17:00 17:05-17:50 17:50 -18:35

2.1.13. HORÁRIO DOS SERVIÇOS ESCOLARES

Serviços	Horário
Secretaria	8:30 às 17:30
Papelaria/Reprografia	Manhã: 8:45 às 12:00

Observação: o pedido de fotocópias deverá ser feito com a antecedência mínima de 24 horas. Email da reprografia: ebimsrep@hotmail.com	Tarde: 13:15 às 16:00
Bar	Manhã: 8:00 às 12h00 14h00 às 16:00

3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1. FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

«Projeto Educativo», o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a se propõe cumprir a sua função educativa.»

In Decreto Legislativo Regional n.º13/2013/A, de 30 de agosto, alínea j) do artigo n.º 3

Este Projeto Educativo de Escola (PEE) tem como finalidade englobar todos os membros da comunidade educativa num objetivo comum, na construção continua do saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber conviver.

A escola apostará nas novas tecnologias como auxiliares na motivação dos alunos e na promoção da interatividade entre o indivíduo e o conhecimento. Assim, recomenda-se o recurso frequente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e às potencialidades dos dispositivos móveis, cabendo a cada grupo disciplinar criar materiais adequados aos vários níveis de ensino e anos de escolaridade, que possam ser partilhados e disponibilizados entre as diferentes áreas. O PEE deve apontar caminhos de utilização das TIC na planificação das várias disciplinas e nas propostas para as áreas não disciplinares. Cabe aos Conselhos de Turma e Departamentos avaliar, anualmente, a utilização destes recursos e propor novas estratégias ou ferramentas didáticas.

Assim a nossa Escola considera prioritária as seguintes finalidades, transversais às áreas de atuação definidas neste projeto e que constam também no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar:

1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos;
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

3.2. PRINCÍPIOS, VISÃO, VALORES E COMPETÊNCIAS

«A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória. A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.»

Princípios	Visão	Valores	Áreas de Competências
<ul style="list-style-type: none"> A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar. B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura 	<p>À saída da escolaridade obrigatória o jovem deve ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões 	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum. • Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagens e Textos; • Informação e Comunicação; • Raciocínio e Resolução de Problemas; • Pensamento crítico e pensamento Criativo; • Relacionamento Interpessoal; • Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;

<p>científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e</p> <ul style="list-style-type: none"> robusto. <p>C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida. D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e</p>	<ul style="list-style-type: none"> fundamentadas no seu dia a dia; livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia; capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação; que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade 	<p>à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações. Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor. 	<ul style="list-style-type: none"> Bem-Estar, Saúde e Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Saber Científico, Técnico e Tecnológico; Consciência e Domínio do corpo.
---	---	---	--

<p>cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas. 	<p>social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação; • apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social; 	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum. 	
---	--	---	--

F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental	• que conheça e respeite os princípios		
--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções. <p>G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.</p>	<p>fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;</p> <ul style="list-style-type: none"> que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social. 		
---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none">• H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adegue e produza efeitos			
---	--	--	--

3.3. ÁREAS DE COMPETÊNCIAS

As competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória

Linguagens e textos C1	<p>As competências na área de Linguagens e textos remetem para a utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.</p> <p>As competências associadas a Linguagens e textos implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none">• utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;• aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;• dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.
Informação e comunicação C2	<p>As competências na área de Informação e comunicação dizem respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.</p> <p>As competências associadas a Informação e comunicação implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none">• utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;• transformar a informação em conhecimento;• colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente

Raciocínio e resolução de problemas	3	<p>As competências na área de Raciocínio dizem respeito aos processos lógicos que permitem aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento. As competências na área de Resolução de problemas dizem respeito aos processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões.</p> <p>As competências associadas a Raciocínio e resolução de problemas implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none">• interpretar informação, planejar e conduzir pesquisas;• gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;• desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.
-------------------------------------	---	---

Pensamento crítico e pensamento criativo C4	<p>As competências na área de Pensamento crítico requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. Exigem o desenho de algoritmos e de cenários que considerem várias opções, assim como o estabelecimento de critérios de análise para tirar conclusões fundamentadas e proceder à avaliação de resultados. O processo de construção do pensamento ou da ação pode implicar a revisão do racional desenhado.</p> <p>As competências na área de Pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários.</p> <p>As competências associadas a Pensamento crítico e pensamento criativo implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none">• pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;• convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;• prever e avaliar o impacto das suas decisões;• desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.
--	---

<p>Relacionamento interpessoal</p> <p>C5</p>	<p>As competências na área de Relacionamento interpessoal dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais. Permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais.</p> <p>As competências associadas a Relacionamento interpessoal implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; • trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede; • interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
<p>Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p>C6</p>	<p>As competências na área de Desenvolvimento pessoal e autonomia dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente.</p> <p>As competências associadas a Desenvolvimento pessoal e autonomia implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; • identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; • consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; • estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

Bem-estar, saúde e ambiente C7	<p>As competências na área de Bem-estar, saúde e ambiente dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.</p> <p>As competências associadas a Bem-estar, saúde e ambiente implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none">• adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;• compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;• manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.
Sensibilidade estética e artística C8	<p>As competências na área de Sensibilidade estética e artística dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada.</p> <p>As competências associadas a Sensibilidade estética e artística implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none">• reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;• experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;• apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;• valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

<p>Saber científico, técnico e tecnológico</p> <p>C9</p>	<p>As competências na área de Saber científico, técnico e tecnológico dizem respeito à mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.</p> <p>As competências associadas a Saber científico, técnico e tecnológico implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania; • manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; • executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa; • adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.
<p>Consciência e domínio do corpo</p> <p>C10</p>	<p>As competências na área de Consciência e domínio do corpo dizem respeito à capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos.</p> <p>As competências associadas a Consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; • dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal); • ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

3.4. METAS CURRICULARES

Consigna-se no Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril de 2012, que o desenvolvimento do ensino será orientado por metas curriculares cuja definição organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando a delinear as melhores estratégias de ensino.

3.4.1 DEFINIÇÃO DE METAS CURRICULARES

As Metas Curriculares identificam a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade ou, quando isso se justifique, por ciclo, realçando o que dos programas deve ser objeto primordial de ensino.

Sendo específicas de cada disciplina ou área disciplinar, as Metas Curriculares identificam os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades que se querem ver desenvolvidas, respeitando a ordem de progressão da sua aquisição. São meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino, incluindo a produção de materiais didáticos, e constituem-se como referencial para a avaliação interna e externa, com especial relevância para as provas finais de ciclo e exames nacionais. In Despacho n.º 15971/2012, de 14 de dezembro de 2012

3.5. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (DESPACHO N.º 6944-A/2018 DE 19 DE JULHO E O DESPACHO N.º 8476 – A/2018 DE 31 DE AGOSTO)

“ aprendizagens essenciais correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada componente do currículo ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.”

“Os documentos designados por Aprendizagens Essenciais apresentam, ainda, o racional específico de cada disciplina, bem como as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos, visando o desenvolvimento das áreas de competências nele inscritas.”

“Estes documentos curriculares constituem -se como referencial de base às decisões tomadas pela escola relativas à adequação e contextualização nas várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos. As Aprendizagens Essenciais estão ancoradas numa cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa educativa dos docentes, nomeadamente ao nível do conselho de docentes e de turma, em que as disciplinas cruzam o que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa.”

3.6.COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURRÍCULO REGIONAL

Os princípios orientadores da ação pedagógica da escola são regulamentados pelo Decreto Legislativo Regional, Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, n.º 17/2011/A e Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A.

Competências – Chave	
Competência em Línguas	Capacidade de, quer na língua portuguesa, quer nas línguas estrangeiras, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como por escrito (ouvir/ver, falar, ler e escrever), e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa em situações de natureza diversa e em diferentes tipos de contextos. No que diz particularmente respeito às línguas estrangeiras, esta competência integra a competência plurilinguística e a compreensão intercultural.
Competência Matemática	Capacidade de reconhecer e interpretar problemas que surgem em diferentes âmbitos (familiares, sociais ou académicos), de os traduzir em linguagem e contextos matemáticos e de os resolver, adotando procedimentos adequados. Esta

	competência implica, também, a capacidade de interpretar, formular e comunicar os resultados, bem como uma atitude positiva, baseada no respeito pela verdade, na vontade de encontrar argumentos e na avaliação da respetiva validade.
Competência Científica e Tecnológica	Capacidade de mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas para explicar o mundo físico e social, a fim de colocar questões e de lhes dar respostas fundamentadas. A competência em ciências e tecnologia implica a compreensão das mudanças causadas pela atividade humana e a responsabilização de cada indivíduo no exercício da cidadania. No que se refere especificamente à vertente tecnológica, esta competência implica, ainda, a capacidade de aplicar criticamente esses conhecimentos e metodologias para dar resposta às necessidades e aspirações da sociedade contemporânea.
Competência Cultural e Artística	Capacidade de compreender a sua própria cultura e as demais, desenvolvendo quer um sentimento de identidade quer o respeito pela diversidade cultural. No que diz particularmente respeito à vertente artística, esta competência implica a capacidade de comunicar e interpretar significados veiculados pelas linguagens das artes, promovendo a sensibilidade estética e o desenvolvimento emocional, valorizando a expressão individual e coletiva e a criação enquanto processo.
Competência Digital	Capacidade de procurar, processar, avaliar e comunicar informação em diferentes linguagens (verbal, numérica, icónica, visual, gráfica e sonora), suportes (oral, impresso, audiovisual, digital e multimédia) e contextos (familiar, académico e sociocultural), de forma crítica, responsável e eficiente. Esta competência implica o reconhecimento do papel e oportunidades proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação na vivência quotidiana, bem como o respeito pelas normas de conduta consensualizadas socialmente para regular a sua criação e utilização.

Competência Físico-Motora	Capacidade de relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspetiva pessoal e interpessoal, adotando estilos de vida saudáveis e ambientalmente responsáveis. Esta competência implica a apropriação de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes relacionados com a atividade física e com a promoção da qualidade de vida.
Competência de Autonomia e Gestão da Aprendizagem	Conjunto de capacidades e atitudes que permite o desenvolvimento equilibrado do autoconceito, a tomada de decisões e a ação responsável. Esta competência implica, também, a análise, a gestão e a avaliação da ação individual e coletiva em vários domínios. Permite, ainda, a definição de projetos adequados aos contextos. No que se refere especificamente à gestão da aprendizagem, esta competência está associada à capacidade de auto-organização do estudo e à mobilização de estratégias cognitivas e metacognitivas e de atitudes socioafetivas nos processos de autorregulação - planificação, monitorização e avaliação - da aprendizagem, isto é, “aprender a aprender”.
Competência Social e de Cidadania	Capacidade de conhecer, valorizar e respeitar os outros e o mundo, procurando uma harmonização entre direitos, interesses, necessidades e identidades individuais e coletivas. O desenvolvimento desta competência implica, ainda, a capacidade de participar de forma eficaz e construtiva em diferentes contextos relacionais, cooperando com os outros, exercendo direitos e deveres de forma crítica, responsável e solidária e resolvendo conflitos quando necessário, num quadro de defesa dos valores democráticos que garantem a vida em comum

4. ÁREAS DE ATUAÇÃO

1. Qualidade das aprendizagens dos alunos;
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

QUADRO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

Análise - SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

(Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

Pontos Fortes (Vantagens internas da escola em relação às outras)	Pontos Fracos (desvantagens internas da escola em relação às outras)
<ul style="list-style-type: none">• 0% de abandono escolar• avaliação intercalar• atividades extracurriculares• meios humanos (docentes e não docentes)• salas de estudo• apoio na sala de aula• professor tutor• envolvimento da escola em projetos e parcerias europeus que estimulam o desenvolvimento de competências linguísticas culturais e digitais	<ul style="list-style-type: none">• dificuldades no âmbito da leitura/ interpretação de enunciados escritos;• falta de raciocínio lógico-abstrato no 1º ciclo;• nível satisfatório baixo no desempenho dos alunos nos domínios cognitivos• pouco envolvimento de algumas famílias no projeto educativo dos seus filhos;• poucos recursos tecnológicos, existentes na escola, que viabilizem a implementação da aprendizagem com recurso às TIC• prof DA sem dispensa da componente letiva• escassos recursos financeiros para a implementação das medidas, nomeadamente ao nível da formação docente

<p>Oportunidades (Aspetos positivos do ambiente que envolve a escola com potencial de trazer-lhe vantagem competitiva)</p>	<p>Ameaças (Aspetos negativos do ambiente que envolve a escola com potencial para comprometer a vantagem competitiva que ela possui)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A formação recebida pelos docentes - ProfDA; • Participação nos projetos Eco-Escolas Erasmus+, Parlamento Jovens, Jogos desportivos, Clubes; • Participação da escola em projetos regionais, nacionais e internacionais; • Possibilidade da continuidade de parcerias/protocolos • Formações <i>be-learning</i> e <i>e-learning</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização ultraperiférica da ilha que dificulta o acesso a equipamentos culturais de grande relevância educativa • Dificuldades económicas das famílias • Não valorização do saber • Currículos demasiado teóricos e com pouca componente prática

Com base na avaliação do último PEE e do relatório de autoavaliação de Escola, definimos as seguintes prioridades para o próximo triénio 2018/2021.

1. Qualidade das aprendizagens dos alunos;

1.1. Melhorar o aproveitamento dos alunos na competência da interpretação de enunciados escritos;

1.2. Melhorar o aproveitamento dos alunos nas áreas curriculares de estudo do meio, matemática e conseqüentemente português; 1.3. Melhorar os resultados face ao ano anterior;

1.4. Aumentar recursos tecnológicos, existentes na escola, que viabilizem a implementação da aprendizagem com recurso às TIC;

1.5. Diminuir as limitações e relativamente à localização ultraperiférica da ilha;

1.6. Esclarecer as famílias relativamente aos seus direitos/deveres económicos;

1.7. Promover palestras de forma a valorizar o saber;

1.8. Orientar os alunos e encarregados de educação para um leque mais vasto de ofertas profissionais na escola e em outras ilhas

2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;

2.1. Dispensar o professor com funções do prof DA nas áreas onde há coadjuvância;

2.2. Requerer mais recursos financeiros para a implementação das medidas, nomeadamente ao nível da formação docente

3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

3.1. Aumentar a frequência e regularidade dos contactos entre a família e a escola

Problemas a resolver	1.Pouca ambição nos resultados escolares			
Objetivos a atingir	1.1.Melhorar o aproveitamento dos alunos na competência da interpretação de enunciados escritos; 1.2.Melhorar o aproveitamento dos alunos nas áreas curriculares de estudo do meio, matemática e consequentemente português; 1.3.Melhorar os resultados face ao ano anterior; 1.4.Aumentar recursos tecnológicos, existentes na escola, que viabilizem a implementação da aprendizagem com recurso às TIC; 1.5.Diminuir as limitações relativamente à localização ultraperiférica da ilha; 1.6.Esclarecer as famílias relativamente aos seus direitos/deveres económicos; 1.7.Promover palestras de forma a valorizar o saber; 1.8.Orientar os alunos e encarregados de educação para um leque mais vasto de ofertas profissionais na escola e em outras ilhas			
N.º	Estratégias	Operacionalização	Indicador de avaliação	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
1.1. 1.2. 1.3.	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar, diferenciar e ajustar práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades e características dos alunos; • Promover o desenvolvimento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo entre diferentes áreas; • Diferenciação pedagógica; • Resolução de Provas de aferição/exames nacionais nas salas de estudo; 	Número de discentes que melhoraram o seu desempenho;	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das avaliações intercalares nas áreas curriculares (CDT; CP); • Análise das avaliações sumativas (CP); • Relatórios de Tutoria (CT); • Relatório elaborado pelos departamentos (CD).

<ul style="list-style-type: none">• atitudes/comportamentos conducentes à formação pessoal e à aquisição de conhecimentos;• Desenvolver o gosto pelas atividades culturais, desportivas, artísticas e recreativas; <p>Promover experiências significativas com recurso a tecnologias, metodologias e estratégias diversificadas</p>	<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento dos discentes no seu processo educativo através através de aulas de apoio, salas de estudo, palestras e projetos da escola;• Acompanhar e orientar os alunos através de tutorias;• Interação entre as crianças/alunos dos diferentes níveis de ensino através de atividades do PAA (Plano Anual de Atividades);• Partilha de recursos e experiências entre docentes dos departamentos e entre departamentos;• Atividades do plano da Biblioteca Escolar;		<ul style="list-style-type: none">• Relatório elaborado pelo Coordenador do ProSucesso.• Relatório de final da Escola
--	---	--	--

- | | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">• Atividades do clube de oficina à descoberta da ciência; clube de leitura; clube de proteção Civil e Ambiente; clube das TIC; clube cultural escolar de folclore e musica tradicional do Corvo e dos projetos de Saúde Escolar; Eco-Escolas e ADE (Atividades deportivas escolares).• Atividades do Projeto Erasmus +; | | |
|--|--|--|--|--|

	<ul style="list-style-type: none">• Potenciar o uso das tecnologias nas práticas educativas, desenvolvendo o gosto dos discentes por experiências e vivências complementares ao currículo;		
	<ul style="list-style-type: none">• Dinamização de atividades experimentais e inovadoras;• Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras.		

1.4	<ul style="list-style-type: none">• Adquirir mais recursos tecnológicos	<ul style="list-style-type: none">• Viabilizar verba do orçamento da escola conducente a atingir este objetivo e a escola aderir também a projetos; Potenciar o uso das tecnologias nas práticas• educativas, desenvolvendo o gosto dos discentes por experiências e vivências complementares ao curricular.	Inventário	<ul style="list-style-type: none">• Conselho administrativo
1.5	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar docentes e alunos para aderir a projetos	<ul style="list-style-type: none">• A escola inscrever-se em projetos, principalmente alunos do secundário de forma a quebrar as barreiras do isolamento e periferia da ilha;	Nº projetos	<ul style="list-style-type: none">• Relatório dos departamentos

1.6	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de esclarecimento (início e final de ano letivo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Facultar/esclarecer junto dos encarregados de educação informação sobre os seus direitos/deveres relativamente ao ASE 	Nº de alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria; • Conselho Executivo • Relatório final
1.7	Facultar palestras de temas diversos	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar ações e/ou palestras relacionadas com os principais problemas que afetam a comunidade educativa em cooperação com diversas entidades locais • Desenvolver em articulação com a Escola Segura e outras 	Nº de palestras	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório dos departamentos
		entidades, sessões de sensibilização junto dos jovens, visando promover comportamentos de segurança		

1.8	Sessões de esclarecimentos para orientação vocacional	<ul style="list-style-type: none">Reforçar o papel da psicóloga junto de alunos e encarregados de educação de forma a prestar esclarecimentos.	Nº de palestras	<ul style="list-style-type: none">Relatório final
-----	---	--	-----------------	---

Problemas a resolver	2. Défice de formação profissional do pessoal docente/não docente			
Objetivos a atingir	2.1. Dispensar o professor com funções do prof DA nas áreas onde há coadjuvância 2.2. Requerer mais recursos financeiros para a implementação das medidas, nomeadamente ao nível da formação docente			
N.º	Estratégias	Operacionalização	Indicador de avaliação	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
2.1.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a carga horária do docente profDA; 	<ul style="list-style-type: none"> Dispensar o docente do profDA dos pares pedagógicos 	docentes	<ul style="list-style-type: none"> Conselho Executivo
2.2.	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar ao pessoal docente atualização em áreas fundamentais/de interesse da sua atividade; 	<ul style="list-style-type: none"> Promover atividades formativas e troca de experiências; Conceber, implementar e avaliar projetos de formação para professores, aprofundando as suas competências no domínio da sua atividade 	docentes	<ul style="list-style-type: none"> Conselho Executivo

Problemas a resolver	3. Falta de mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.			
Objetivos a atingir	3.1. Aumentar a frequência e regularidade dos contactos entre a família e a escola			
N.º	Estratégias	Operacionalização	Indicador de avaliação	Monitorização
3.1.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer interligações entre a escola e a comunidade educativa de modo a contribuir para a formação dos alunos; • Envolver a comunidade na divulgação das atividades e projetos desenvolvidos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a participação das famílias no processo educativo dos seus educandos, corresponsabilizando-os no seu dever de educar e valorizar a escola; 	Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Presenças nos horários de atendimentos, nas avaliações e eventos ocorridos em comunidade escolar

APOIO A ALUNOS COM NEE

Objetivos da educação especial e do apoio educativo	Estratégias
<p>a) Promover a qualidade global da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, nomeadamente através da realização da modalidade de educação especial e do apoio educativo;</p> <p>b) Conceder prioridade, através de medidas políticas e orçamentais, ao desenvolvimento do sistema educativo regional de modo a nele incluir todas as crianças e jovens, independentemente das diferenças ou dificuldades individuais;</p> <p>c) Adotar como orientação o princípio da escola inclusiva, admitindo todas as crianças nas escolas regulares, exceto quando houver razões imperativas que obriguem a proceder de outro modo;</p> <p>d) Desenvolver projetos e encorajar o intercâmbio com sistemas educativos que concretizem o princípio da escola inclusiva;</p> <p>e) Estabelecer mecanismos de planeamento, supervisão e avaliação educacional para as crianças e os jovens com necessidades educativas especiais, de modo descentralizado e participativo;</p> <p>f) Encorajar e facilitar a participação dos pais, da comunidade e do movimento associativo vocacionado para a defesa dos direitos dos cidadãos portadores de deficiência no planeamento e na tomada de decisões sobre os serviços na área das necessidades educativas especiais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos vários meios para adquirir o conhecimento e a informação; • Proporcionar aos alunos várias alternativas para demonstrar o que sabem, como e o que pensam; • Proporcionar aos alunos meios adequados de envolvimento e interação com o contexto de aprendizagem; • Adequar a ação educativa às singularidades de cada aluno, ultrapassando a ideia de que se podem ensinar todos os alunos como se todos fossem um só, compreendendo que a indiferença à diversidade gera o insucesso e que, por isso, a ação pedagógica deve assegurar a diferenciação nos métodos, nas atividades, nos tempos e na avaliação; • Agir sabendo que todos os alunos estão na escola para aprender e que podem aprender, mesmo que nem sempre o mesmo, mas apesar das diferenças possam ser complementares;

- g) Investir na identificação e nas estratégias de intervenção precoce, assim como na transição para a vida ativa;
- h) Garantir que, no contexto de uma mudança sistémica, os programas de formação de professores incluam respostas às necessidades educativas especiais com vista à concretização do princípio da escola inclusiva; i) Valorizar a vivência da multiculturalidade;
- j) Promover a saúde e prevenir os comportamentos de risco e a exclusão social;
- l) Valorizar e melhorar de forma permanente o ambiente educativo.

Decreto Legislativo Regional 17/2015/A

- Intervir com base na interdisciplinaridade, colaboração e partilha de informação entre os docentes, os serviços envolvidos, a família e a rede social do aluno;
- Evitar sobreposição de intervenções, promovendo uma abordagem multinível que garanta os direitos do aluno;
- Recorrer ao reforço positivo de forma a aumentar a autoestima e a autoconfiança;
- Promover o envolvimento ativo das famílias na escola;~
- Prestar o apoio especializado adequado ao aluno/ criança recorrendo às medidas educativas que constam do Decreto Legislativo Regional 17/2015/A devidamente estabelecidas no PEI de cada aluno;
- Desenvolver um trabalho colaborativo entre os professores das curriculares, os professores do enriquecimento curricular e os docentes especializados;
- Auxiliar os docentes na criação de estratégias para a promoção do sucesso escolar, no âmbito da diferenciação pedagógica, numa perspetiva de consultoria;

- Promover sensibilização/formação à comunidade educativa sobre as diversas problemáticas.

5. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Ação Social Escolar é um conjunto de apoios destinados a crianças e alunos das famílias mais carenciadas e tem por objetivo a promoção do sucesso educativo e prevenção da exclusão social e do abandono escolar, através da garantia do princípio de equidade e da promoção de igualdade de oportunidades no meio educativo. Encontra-se regulamentada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho, mantido em vigor pelo n.º 2, do artigo 2.º, do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A, de 23 de agosto.

Em referência ao ponto 5 do artigo 113º do referido decreto, “a determinação das características dos materiais a adquirir e da prioridade e periodicidade dos apoios a conceder cabe ao conselho administrativo”. Para tal, o Conselho Administrativo aprova anualmente o *Regulamento de Ação Social Escolar*, que pode ser revisto quando se considere pertinente.

No âmbito do artigo 96.º Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A de 19 de julho, a Equipa Multidisciplinar de Apoio Sócioeducativo da unidade orgânica elabora o Plano de Combate à Exclusão Social e Abandono Escolar, o qual é apresentado e aprovado na Assembleia de Escola.

Função	Nome
Membro do Conselho Executivo	Susana Silva
Psicóloga	Carina Vasconcelos
Técnico de Saúde	Gorreti Melo
Coordenador Técnico responsável pela Ação Social Escolar	Marta Leitão
Membro designado pela Assembleia	Anabela Santos

Membro designado pela Assembleia	Marta Costa
Representante de Encarregado de Educação designada pela Assembleia	Sónia Pedras

6. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Comunidade intraescolar/ extraescolar

O Projeto Educativo de Escola será:

- Elaborado no Conselho Pedagógico;
- Submetido a parecer do Conselho Executivo;
- Aprovado em Assembleia de Escola;
- Disponibilizado para consulta na página web da escola e na sala de professores;
- Arquivado no Conselho Executivo.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo de Escola será feita através da análise dos documentos de avaliação produzidos no âmbito da sua implementação que retratem o modo de funcionamento e o seu grau de consecução, designadamente:

- Plano Anual de Atividades;
- Relatórios dos departamentos curriculares;
- Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola.

8 . ANEXOS

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Direção Regional da Educação
Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

Grelhas de avaliação anual**1. Identificar qual o relatório/atividade a avaliar:**

A1	Relatório do Departamento de expressões e 1.º ciclo	
A1	Relatório do Departamento de matemática e ciências físicas e naturais	
A1	Relatório do Departamento de ciências sociais, humanas e línguas	
A1	Relatório do ProSucesso	
A1	Relatório do projeto de Saúde Escolar;	
A1	Relatório do projeto Eco-Escolas;	
A1	Relatório do Projeto Erasmus +;	
A2	Relatório do Crédito Horário de Português/Matemática;	
A3	Relatórios de Tutoria;	
A1	Relatório do projeto de História e Geografia de Portugal;	
A1	Relatório da sala de estudo;	
A1	Relatório dos Apoios;	
A1	Relatório das ADE (Atividades Desportivas Escolares)	
FP	Relatório da biblioteca;	
A4	Relatório do clube de leitura;	
A4	Relatório do clube de proteção Civil e Ambiente;	
A4	Relatório do clube das TIC;	
A4	Relatório do clube cultural escolar de folclore e musica tradicional do Corvo;	
A4	Relatório do Clube Desportivo Escolar	
A4	Relatório do clube à descoberta da ciência	
A1	Relatório do PAA	
	Outro: _____	

A1 - Anexo 1 A2 – Anexo 2 A3 – Anexo 3 A4 – Anexo 4**FP – Formulário próprio**

ANEXO 1

1. Verificar se os objetivos propostos e os resultados foram atingidos:

Cumprimento da área de atuação, competências e metas										
Sim								Não		
Sucesso das Atividades										
Sim								Não		
Área de atuação										
<input type="checkbox"/>	1. Qualidade das aprendizagens dos alunos									
<input type="checkbox"/>	2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes									
<input type="checkbox"/>	3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais									
Competências (Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória)										
C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	
Objetivos atingidos										
1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	2.1	2.2	3.1
Atividades / Ações / Meios de concretização:										
Problemas / Situações detetados:										
Propostas de Resolução:										

Data: ___/___/ 201_

Assinatura do diretor de turma/coordenador de departamento/presidente do Conselho Executivo/outro (apagar o que não interessa e/ou acrescentar o órgão que deve assinar).

ANEXO 2



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Direção Regional da Educação

Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

RELATÓRIO DO CRÉDITO HORÁRIO

ÁREA CURRICULAR:
PERÍODO LETIVO:
DIFICULDADES DIAGNOSTICADAS
METAS A ATINGIR
COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS
METAS ALCANÇADAS/ NÃO ALCANÇADAS
ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS APLICADAS
REFORMULAÇÕES NECESSÁRIAS PARA ALCANÇAR AS METAS ESTABELECIDAS

Assinatura: _____

Data: __/__/__

ANEXO 3



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Direção Regional da Educação

Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

Relatório de Tutoria

TUTOR:					
TUTORANDO:					
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS					
CUMPRIMENTO DAS TAREFAS POR PARTE DO TUTORANDO					
Cumpre sempre		Cumpre às vezes		Não cumpre	
DEVE CONTINUAR COM A TUTORIA NO PRÓXIMO PERÍODO? JUSTIFIQUE					
ASSINATURAS:					
Diretor de turma: _____			data: ___/___/___		
Tutor : _____			data: ___/___/___		
Enc. de Educação _____			data: ___/___/___		

ANEXO 4



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Direção Regional da Educação

Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

RELATÓRIO FINAL

CLUBE DE _____

PROFESSOR RESPONSÁVEL: _____

1- DADOS ESTATÍSTICOS

Nº total de elementos inscritos no início do ano	<input type="text"/>
Nº total de elementos inscritos no final do ano	<input type="text"/>
Nº de elementos do sexo M	<input type="text"/>
Nº de elementos do sexo F	<input type="text"/>
Números de alunos das turmas envolvidas no projeto:	
<input type="text"/>	1º Ciclo A
<input type="text"/>	7º Ano
<input type="text"/>	10º IH
<input type="text"/>	1º Ciclo B
<input type="text"/>	8º Ano
<input type="text"/>	11º CT
<input type="text"/>	5º Ano
<input type="text"/>	9º Ano
<input type="text"/>	11º IH
<input type="text"/>	6º Ano
<input type="text"/>	10º CT
<input type="text"/>	12º CT
Local de realização:	<input type="text"/>
Nº de sessões	<input type="text"/>
	<input type="text"/>

2- CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

3- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4- ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS (ESPAÇO/ MATERIAL)

O espaço e os recursos disponibilizados foram adequados às atividades.

5- INTERCÂMBIOS OU OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO “CLUBE”

(Vistas de estudo, exposições, etc...)

6- GRAU DE ENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES NO “CLUBE”/AVALIAÇÃO

7- APRECIÇÃO GLOBAL / AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

8- POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE DO “CLUBE” NO PRÓXIMO ANO LETIVO

9 – OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES:

Corvo, de de 20

Assinatura
